

Curitiba, 26 de março de 2007

Prezados Senhores

Em atendimento à solicitação de 02 de março do corrente, nosso grupo de estudos da vegetação paranaense, constituído pelos professores Carlos Vellozo Roderjan, Franklin Galvão e Yoshiko Saito Kuniyoshi e pela doutoranda Carina Kozera, reuniu-se na semana passada para uma análise preliminar da “proposta de Resolução para a definição de parâmetros básicos dos estágios sucessionais dos campos de altitude”.

Por primeiro, causa-nos preocupação a intenção em apreço, de estabelecer padrões florísticos para os ecossistemas campestres sem considerar as expressivas variações ambientais que reconhecidamente ocorrem em suas áreas de distribuição. São demasiadamente específicas as condições fisiográficas, litológicas, pedológicas, hidrológicas, climáticas, agravadas por históricos diversos, que certamente resultam em comunidades florísticas diferenciadas, cujas funcionalidades também não constituem foco de discussão.

Decorrente do exposto acima, questionamos a eficácia ou mesmo o grau de acerto no estabelecimento de grupos de espécies indicadoras para situações marcadamente diferenciadas, como está sendo comprovado pelo trabalho da Bióloga Carina. Pesquisando em um única litologia (Arenito Itararé), um pequeno fragmento de campo (2 ha) no Segundo Planalto paranaense (município de Balsa Nova), já foram identificadas mais de 500 espécies herbáceas, cuja distribuição está diretamente relacionada às variações pedológicas e hidrológicas do local. Como exemplo, pode-se citar em Neossolo Litólico (solo não-hidromórfico) configurando campos méxicos, destacam-se: Poaceae: *Axonopus* sp. 1, *Panicum pseudisachne* Mez, *Schizachyrium tenerum* Nees, *Agenium leptocladum*; Asteraceae: *Pterocaulon angustifolium*, *Chromolaena congesta*, *Lessingianthus hypochaeris*; Melastomataceae: *Tibouchina gracilis*; *Acisanthera alsinaefolia*. A amostragem em Organossolo (solo hidromórfico) - campo higrófilo, predominam: Poaceae: *Panicum surrectum*, *Andropogon virgatus*; Cyperaceae: *Rhynchospora* spp., *Cyperus* spp., *Eleocharis nudipes*; Eriocaulaceae: *Eriocaulon ligulatum*; Mayacaceae: *Mayaca sellowiana*. Já sobre Cambissolo húmico e flúvico (solo semi-hidromórfico) - campo higrófilo, as espécies mais comuns são: Poaceae: *Axonopus* sp.1, *Schizachyrium tenerum*, *Dichantherium sabulorum*, *Andropogon leucostachyus*; Fabaceae: *Desmodium incanum*; Asteraceae: *Baccharis trimera*, *Vernonanthura nudiflora*.

Com base nessas evidências, cremos não haver conhecimento preciso para tal intenção, não desmerecendo o trabalho dos elaboradores das listas em apreço.

Por último, não vemos viabilidade de aplicação do proposto pelo simples desconhecimento e despreparo da comunidade em geral, envolvendo aí os proprietários, os fiscais dos órgãos ambientais e mesmo das instituições de pesquisa, sabidamente desvinculadas de um rigor desejável em relação aos fatores do meio que justificam ou determinam a ocorrência das espécies em um determinado local, sejam herbáceas ou de qualquer outra forma biológica, o que inviabiliza o seu cumprimento.

Mantemos, contudo, o interesse pela questão, incluindo o conceito do que venha a ser “campos de altitude”, para o que continuaremos discutindo na intenção de contribuir para a elaboração de legislação específica para as áreas campestres, atualmente os ecossistemas mais ameaçados da região Sul do Brasil.

Atenciosamente

Prof. Carlos Vellozo Roderjan
Prof. Franklin Galvão
Profa. Yoshiko Saito Kuniyoshi
Doutoranda Carina Kozera